

# OS ANOS DE 2011 A 2014 NA CITRICULTURA PAULISTA: divisor de águas?<sup>1</sup>

Priscilla Rocha Silva Fagundes<sup>2</sup>  
Celma da Silva Lago Baptistella<sup>3</sup>  
Paulo José Coelho<sup>4</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a citricultura paulista passou por transformações geográficas, fitopatológicas, mercadológicas e socioeconômicas.

Tais mudanças afetaram diretamente o perfil dos citricultores, das indústrias processadoras de laranja e, principalmente, das regiões onde a cultura estava e/ou está instalada no estado.

Dados oficiais da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP) apontam para a diminuição da participação dos pequenos produtores e aumento dos grandes na citricultura paulista.

Fagundes et al. (2010), a partir do Levantamento Censitário das Unidades Produtivas do Estado de São Paulo 2007/2008, apontaram para uma diminuição da participação dos pequenos pomares (29%), o aumento expressivo dos grandes (51%), assim como a concentração da produção em pomares de natureza jurídica, na citricultura paulista.

Neves e Trombini (2011), ao analisarem dados das indústrias processadoras no cinturão citrícola, afirmam que o aumento das áreas de natureza jurídica se dá, em virtude de a indústria ter rentabilidade atrativa na produção de fruta própria, o que tem levado a expressivos investimentos na expansão da produção de seus pomares. Os pomares da indústria representavam entre os anos de 2000 e 2010, ainda segundo os mesmos autores, 35% do abastecimento do total da fruta processada.

Dados da Coordenadoria de Defesa

---

<sup>1</sup>Cadastrado no SIGA, NRP-4840. Registrado no CCTC, IE-45/2015.

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: priscilla@iea.sp.gov.br).

<sup>3</sup>Socióloga, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: celma@iea.sp.gov.br).

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: coelho@iea.sp.gov.br).

Agropecuária do Estado de São Paulo (CDA), da SAA-SP, em 2014 demonstraram que essa concentração da produção em grandes áreas aumentou nos últimos anos confirmando ser essa uma tendência do setor, que tem sim significativa importância, principalmente, nas transformações ocorridas nos últimos anos nas relações entre os atores dessa cadeia, tendo como consequência impacto no mercado do produto (CDA, 2015).

Os dados apresentados nos diferentes estudos apresentados levam à ilação que a concentração da produção de laranja nos últimos anos se deu devido à verticalização da produção de citros pelas indústrias.

O suco de laranja é uma *commodity* de alta volatilidade, que pode ser observada nos preços, assim como na produção.

Os estoques de passagem do suco de laranja são indicadores do desempenho agrícola, das condições climáticas e de eficiência industrial de cada safra, e seu volume irá influenciar nas negociações de preço das temporadas seguintes. Segundo a Associação Nacional de Exportadores de Sucos Cítricos (Citrus Br, 2015), responsável pela divulgação dos dados nos últimos cinco anos, os estoques refletiram as grandes oscilações pelas quais o setor passou (Tabela 1), e impactaram no Brasil na adaptação do setor citrícola a uma nova realidade, pressionado não só por questões mercadológicas, mas também fitopatológicas.

Pesquisadores do Centro de Citricultura Sylvio Moreira do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC/APTA) chamaram a atenção no editorial de seu informativo número 246, de novembro de 2015, sobre como os problemas fitopatológicos, principalmente o *huanglongbing* (HLB), antigo *greening*, e o cancro cítrico vêm causando impactos definitivos na citricultura paulista, assim como causou na Flórida (EUA) nos últimos anos (WORKSHOP, 2015). Ainda no mesmo editorial, alertam para o rápido crescimento dessas doenças, demonstrando a severidade e as consequências drásticas que vêm sofrendo a citricultura do estado pela falta de ações de manejo e controle dessas

TABELA 1 - Estoques Globais de Suco de Laranja, 2010 a 2014  
(em 1.000 t)

Período (mensuração dos estoques)	Estoque Brasil	Estoque global	Semanas de consumo
Jun./2010	...	249	11
Jun./2011	71	214	7
Jun./2012	461	662	29
Jun./2013	550	766	35
Jun./2014	337	534	23

Fonte: Elaborada pelos autores a partir do Citrus Br (2015).

doenças. Os pesquisadores do estado vêm alertando para o “efeito Florida”, pois, provavelmente ainda seria tempo de fortalecer as ações de defesa da citricultura brasileira, e ainda no mesmo editorial, afirmam que seria errôneo considerar que as doenças teriam efeito “regulador de safra”, ou ainda que seu maior impacto seria no setor de mesa, pois ambas as doenças alteram a qualidade da fruta processada.

No último quinquênio (2010-2014), segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), foram erradicados um total de 131.164 hectares de laranja no Estado de São Paulo, com picos de erradicação de pés de laranja no Estado de São Paulo nos anos 2011 e 2012 (CONAB, 2011, 2013).

Segundo os relatórios de levantamentos das safras brasileiras (CONAB, 2011), a alta percentagem de erradicação nos anos 2011 e 2012 foram atreladas à crise econômica pela qual passou a citricultura e também por questões fitopatológicas. Segundo a CONAB (2011), o alto número de erradicação de pomares improdutivos foi um dos fatores que mais contribuíram para a diminuição da safra em 2012 (Tabela 2).

Em 2011, a CONAB (2011) apontou alto índice de erradicação de pomares. Entre os anos 2012 e 2013 foram erradicados aproximadamente 52,3 mil hectares, correspondendo a 31,1 milhões de árvores, sendo que entre os meses de junho e dezembro de 2013, 16% de toda a área erradicada foi convertida para a cana-de-açúcar, 26% grãos (milho e soja) e 5% outras culturas. Fato interessante é que 53% da área erradicada nessa época ainda não tinha um fim agrícola, pois os citricultores aguardam os laudos técnicos da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) para poder quei-

mar as árvores que foram arrancadas. A quantidade de pomares abandonados nessa época demonstrava a pior crise que a laranja havia passado nos últimos tempos.

Todos esses fatos associados levam à ilação de que o último quinquênio se constitui um importante marco na citricultura paulista.

Este trabalho tem o objetivo de analisar os levantamentos realizados pelo IEA e CATI, nos últimos 5 anos, da cultura da laranja no Estado de São Paulo e verificar as suas transformações no que se refere ao valor da produção, da produção, dos pés plantados, da estimativa de colhedores e de suas rendas.

## 2 - MATERIAL E MÉTODOS

As informações sobre pés plantados (novos e em produção) e a produção de laranja têm como fonte os levantamentos sistemáticos de Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas Paulistas, realizados conjuntamente pelos órgãos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) - IEA e CATI (IEA, 2015). Esses levantamentos são chamados de municipais ou subjetivos, pois consistem da coleta de dados em 645 municípios do estado, segundo o conhecimento regional do técnico da CATI (IEA, 2015).

Os valores da produção agropecuária do Estado de São Paulo, no período de 2010 a 2014, foram extraídos dos trabalhos da Comissão Técnica de Elaboração do Valor da Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (CTEV-PAESP), disponível no banco de dados do IEA (2015) e em Silva et al. (2015). O valor da produção consiste da renda gerada pela agricultura paulista, que é calculada pelo produto, pelo preço recebido pelo produtor (preço estadual) e pela produção de 53 itens da agropecuária do estado.

TABELA 2 - Área de Laranja Erradicada, Estado de São Paulo, 2010 a 2014

Ano	Hectare	Pés (mil)
2010	22.254	9.035
2011	38.959	...
2012	32.033	12.813
2013	20.267	18.287
2014	17.651	5.849

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da CONAB (2011, 2013).

A produção de laranja foi ponderada entre laranja de mesa e laranja para indústria na proporção de 17% e 83% entre 2010 e 2012, 20% e 80% em 2013, e 18,5% e 81,5% em 2014, respectivamente.

O valor da empreita na colheita da cultura da laranja é oriundo do levantamento denominado "Preços Correntes", realizado anualmente em junho pelo IEA e pela CATI. As informações coletadas referem-se ao pagamento efetuado para o colhedor por unidade de medida que, para esta cultura, é a caixa de 25 kg a 27 kg e a capacidade de colheita é de um homem por dia de serviço. Avaliou-se a taxa de crescimento do valor da empreita na colheita da laranja no período 2010 a 2014, para os Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) e para o Estado de São Paulo (IEA, 2015). Os dados foram corrigidos por valores reais pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), do IBGE, e foram calculadas as taxas de crescimento com base nas médias anuais (HOFFMANN, 1980).

### 3 - RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao se analisar os dados do IEA em 2005 Neves et al. (2007) constataram que, embora em mais da metade dos municípios paulistas houvesse cultivo de plantas cítricas, a maior concentração dos pomares se dava numa região denominada "cinturão cítrico paulista".

Os mesmos autores afirmaram que a concentração geográfica de um sistema agroindustrial se dá pela adaptação da cultura ao local devido às condições edafoclimáticas da região, assim como sua proximidade de centros com mão de obra suficiente e especializada e disponibilidade de infraestrutura (Figura 1).

As últimas safras da citricultura paulista foram marcadas por severas crises conjunturais, que culminaram com um fenômeno que não poderia ser previsto na citricultura: duas grandes safras sequenciais como as de 2011/12 e 2012/13 (Figura 2).

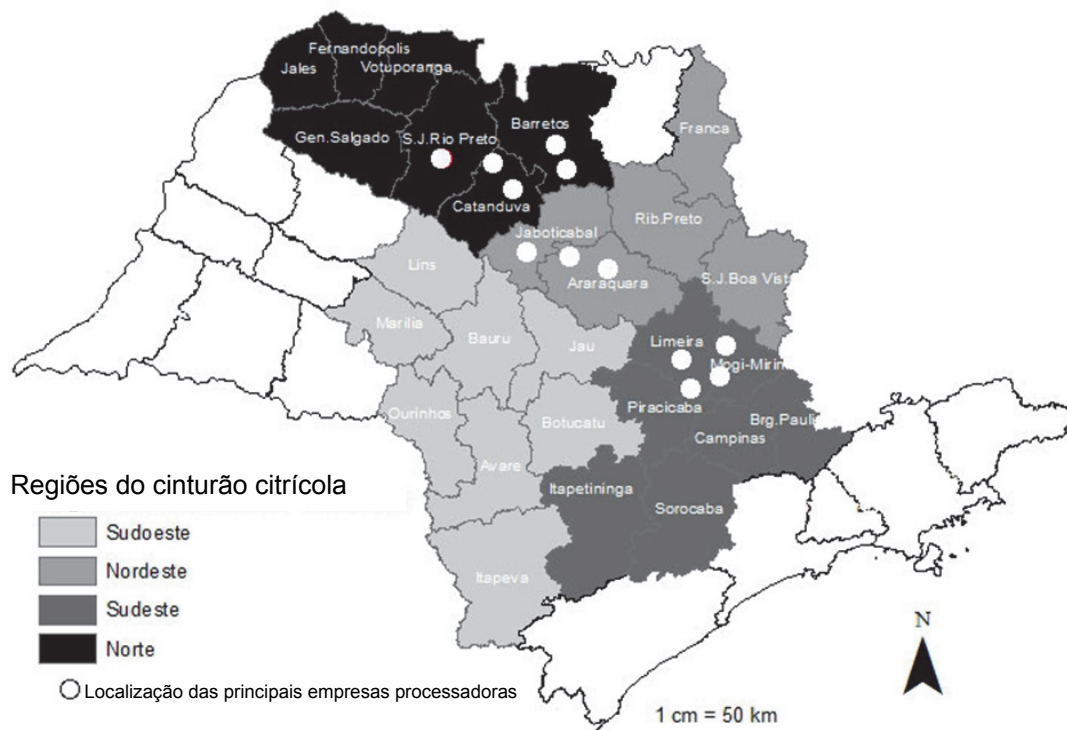
As condições climáticas proporcionaram para a safra 2011 (384,8 milhões caixas de 40,8kg) excelente desenvolvimento, depois de uma sequência de safras reduzidas e estoques mundiais baixos (Tabela 1). Não houve impacto tão grande no mercado quanto a safra seguinte de 2012, mas com certeza o volume produzido da fruta em 2011 foi fator determinante para deixar os *players* ansiosos à espera da próxima safra.

A safra de 2012 estimada em 355,2 milhões de caixas de laranja de 40,8 kg (Tabela 3), também considerada uma grande safra, que já vinha sendo seguida de safras de baixa remuneração ao citricultor, deparou-se com um cenário de estoque elevado (Tabela 1), devido à decrescente demanda internacional por suco de laranja, aumento do custo de produção da fruta com crescente elevação de problemas fitopatológicos como HLB (*greening*), pinta preta e cancro cítrico.

Em algumas regiões a queda da produção foi abrupta entre as safras de 2012 e 2013, como o caso dos EDRs de Jaboticabal e Limeira (Tabela 2), fato que pode ser explicado pelo aumento do índice de doenças importantes como o cancro e o HLB (*greening*) nessas regiões e conseqüentemente o arranquio de pés em produção (Tabela 4), que aconteceram também pela desmotivação dos citricultores com o mercado.

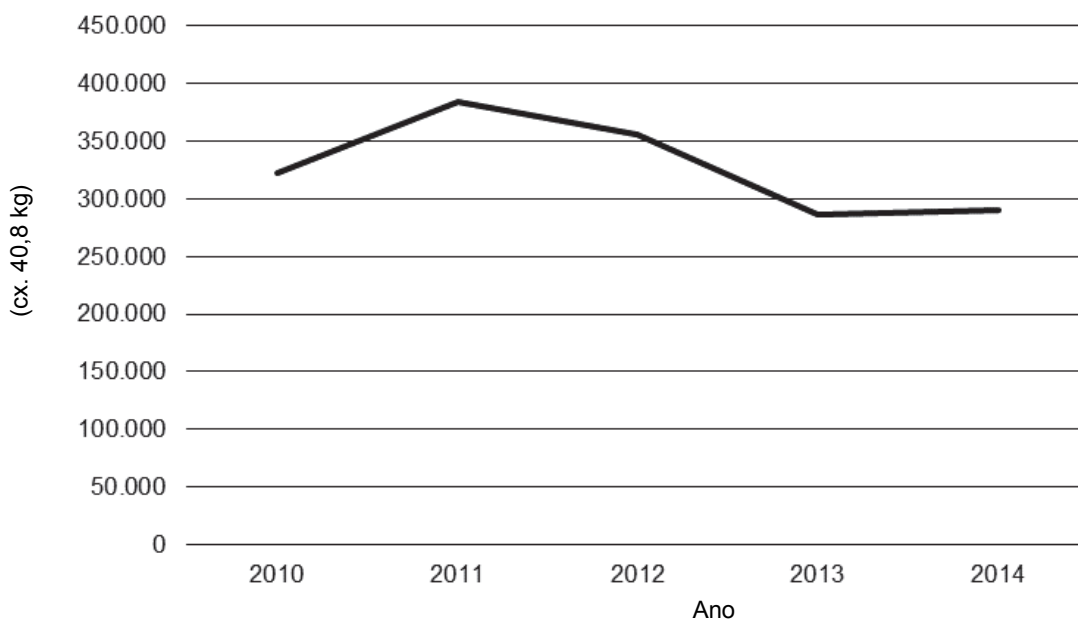
O ambiente em que se encontrava a citricultura já não era dos mais propícios, por isso os preços recebidos pelos citricultores paulistas em 2012 caíram abruptamente. Essa situação foi agravada pela taxa de câmbio (valorização do real) e o advento do carbendazim<sup>5</sup>, fazendo com que muitos produtores dessa safra não conseguissem

<sup>5</sup>Outro fato relevante que afetou o setor ao final de janeiro de 2012 foi a descoberta de vestígios do fungicida carbendazim pelo FDA/EUA, órgão regulador para alimentos e saúde dos EUA, onde esse produto é proibido no mercado; os carregamentos de suco concentrado congelado (FCOJ) provenientes do Brasil foram barrados (BAPTISTELLA et al., 2012).



**Figura 1** - Cinturão Citrícola e Regiões Produtoras, Estado de São Paulo.

Fonte: Neves et al. (2007).



**Figura 2** - Estimativa de Produção de Laranja, Estado de São Paulo, 2010 a 2014.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IEA (2015).

TABELA 3 - Estimativa de Produção de Laranja, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), Estado de São Paulo, 2010 a 2014

(em 1.000 cx. de 40,8 kg)

EDR	2010	2011	2012	2013	2014	Total	Part. % total	Part. % acum.	Taxa de crescimento (%)
Barretos	33.172	41.536	37.747	30.824	31.551	174.829	10,9	10,9	-3,9
S. J. Boa Vista	25.875	31.390	30.550	26.342	24.631	138.789	8,5	19,3	-2,7
Itapetininga	14.073	16.879	16.705	18.530	21.036	87.222	7,2	26,6	9,4
Avaré	14.001	26.625	24.242	19.236	20.861	104.964	7,2	33,7	4,8
Araraquara	24.469	31.460	27.786	20.089	18.844	122.648	6,5	40,2	-9,3
Bauru	20.054	22.534	20.796	13.749	17.295	94.429	5,9	46,2	-7,6
Mogi Mirim	23.319	26.900	26.812	20.323	17.407	114.761	6,0	52,2	-8,3
Botucatu	16.044	15.402	16.705	14.864	16.110	79.125	5,5	57,7	-0,3
Jaú	16.435	16.117	16.145	11.727	12.037	72.462	4,1	61,8	-9,0
<b>Subtotal</b>	<b>187.443</b>	<b>228.843</b>	<b>217.488</b>	<b>175.683</b>	<b>179.772</b>	<b>989.230</b>	<b>61,8</b>		<b>-3,4</b>
Jaboticabal	21.919	28.587	22.922	9.175	10.650	93.251	3,7	65,5	-22,7
Lins	14.249	15.688	15.268	11.956	12.210	69.372	4,2	69,7	-5,6
Ourinhos	6.665	7.726	7.462	9.408	11.261	42.522	3,9	73,6	13,3
Limeira	23.899	25.573	21.536	15.026	9.916	95.951	3,4	77,0	-20,5
S. J. Rio Preto	13.165	14.704	13.280	10.307	10.541	61.996	3,6	80,6	-7,7
Jales	9.866	10.750	9.127	8.529	8.389	46.662	2,9	83,5	-5,4
Catanduva	9.755	10.940	9.133	7.668	7.070	44.566	2,4	85,9	-9,5
Franca	4.604	6.106	5.430	5.487	6.798	28.427	2,3	88,3	7,0
Itapeva	2.560	4.483	5.000	6.469	5.155	23.667	1,8	90,0	19,3
General Salgado	2.674	3.624	3.882	3.362	5.747	19.289	2,0	92,0	15,7
<b>Subtotal</b>	<b>109.356</b>	<b>128.180</b>	<b>113.041</b>	<b>87.387</b>	<b>87.738</b>	<b>525.702</b>	<b>30,2</b>		<b>-7,9</b>
Fernandópolis	6.747	7.535	6.542	5.051	5.038	30.913	1,7	93,8	-9,4
Votuporanga	6.004	6.178	4.977	3.281	4.237	24.676	1,5	95,2	-12,5
Piracicaba	2.411	3.006	2.979	3.995	3.508	15.898	1,2	96,4	10,9
Ribeirão Preto	3.362	3.775	2.391	2.832	3.100	15.459	1,1	97,5	-4,4
Sorocaba	2.835	3.078	3.126	2.686	2.304	14.029	0,8	98,3	-5,4
Marília	666	1.498	1.693	2.514	2.335	8.706	0,8	99,1	35,4
Brag. Paulista	1.019	1.209	1.163	1.009	892	5.292	0,3	99,4	-4,4
Andradina	733	661	605	593	490	3.082	0,2	99,6	-8,7
Orlândia	0	90	581	420	480	1.571	0,2	99,7	-
Assis	216	230	228	371	413	1.459	0,1	99,9	19,4
Campinas	1.112	345	253	337	210	2.257	0,1	99,9	-28,5
Pindamonhangaba	150	128	124	111	106	619	0,0	100,0	-8,1
Presidente Prudente	33	28	28	24	22	134	0,0	100,0	-9,0
Tupã	12	14	16	14	16	72	0,0	100,0	5,6
Mogi das Cruzes	11	12	14	8	8	52	0,0	100,0	-8,4
Presidente Venceslau	0	0	0	7	8	15	0,0	100,0	-
Guaratinguetá	21	21	9	4	4	58	0,0	100,0	-38,8
São Paulo	32	32	20	4	4	91	0,0	100,0	-47,1
Dracena	8	8	11	9	7	44	0,0	100,0	-2,0
Araçatuba	0	0	0	0	-	-	0,0	100,0	-
Registro	0	1	1	0	-	2	0,0	100,0	-
<b>Subtotal</b>	<b>25.371</b>	<b>27.847</b>	<b>24.762</b>	<b>23.270</b>	<b>23.182</b>	<b>124.431</b>	<b>8,0</b>	<b>-</b>	<b>-3,5</b>
<b>Estado</b>	<b>322.171</b>	<b>384.870</b>	<b>355.291</b>	<b>286.340</b>	<b>290.692</b>	<b>1.639.364</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>-4,9</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

comercializar sua fruta. Sendo assim, o esforço de um ano inteiro de trabalho caiu da árvore e apodreceu no pomar (BAPTISTELLA et al., 2012).

Tal conjuntura colaborou para que a citricultura vivesse seus anos mais amargos. Quando se percebeu que a baixa remuneração da caixa pelas indústrias era o maior inimigo do

produtor, constatou-se que deixar de colher mais de 50% do pomar por falta de comprador seria ainda pior.

Como consequência a safra que fica no campo sem destino torna-se fonte de inóculo para doenças, aumenta o custo de produção direta e indiretamente para uma citricultura com

TABELA 4 - Estimativa de Pés em Produção de Laranja, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), Estado de São Paulo, Safras 2010 a 2014

EDR	Pés novos (1.000 pés)						Part. % total	Part. % acumulada	Taxa cresc. (%)
	2010	2011	2012	2013	2014	Total			
Barretos	20.268	25.144	22.007	20.169	18.230	105.818	11,0	11,0	-4,2
São João da Boa Vista	13.850	15.533	14.527	14.695	14.577	73.183	8,8	19,8	0,5
Itapetininga	6.095	6.918	7.716	8.807	8.627	38.163	5,2	25,0	9,8
Avaré	7.668	11.852	11.341	11.401	11.521	53.784	6,9	31,9	8,1
Araraquara	18.008	19.475	16.281	14.672	13.840	82.277	8,3	40,3	-7,8
Bauru	9.248	10.394	8.321	7.721	8.918	44.603	5,4	45,6	-3,6
Mogi Mirim	12.875	13.974	14.021	12.791	11.884	65.545	7,2	52,8	-2,5
Botucatu	8.071	7.917	8.176	8.537	8.496	41.197	5,1	57,9	1,8
Jaú	9.305	7.979	7.634	5.772	5.920	36.611	3,6	61,5	-11,6
Subtotal	105.388	119.188	110.024	104.566	102.014	541.180	61,5		
Jaboticabal	15.410	16.466	14.397	6.415	7.112	59.800	4,3	65,8	-22,0
Lins	6.909	7.286	6.942	6.605	6.360	34.102	3,8	69,6	-2,6
Ourinhos	4.144	4.643	4.600	5.600	5.917	24.903	3,6	73,2	9,4
Limeira	15.664	16.482	14.633	12.134	8.821	67.735	5,3	78,5	-13,5
São José do Rio Preto	8.245	8.453	7.912	6.725	6.784	38.119	4,1	82,6	-6,0
Jales	3.552	3.813	3.744	3.552	3.568	18.228	2,2	84,7	-0,6
Catanduva	5.501	5.798	4.814	4.647	4.277	25.037	2,6	87,3	-7,0
Franca	2.179	2.566	2.478	2.860	3.582	13.666	2,2	89,5	11,7
Itapeva	1.943	2.143	2.130	3.090	2.356	11.663	1,4	90,9	7,8
General Salgado	1.043	1.485	1.487	1.557	2.442	8.014	1,5	92,4	19,1
Subtotal	64.590	69.135	63.138	53.184	51.221	301.268	30,9		
Fernandópolis	3.102	3.310	2.916	2.543	2.402	14.274	1,4	93,8	-7,5
Votuporanga	2.617	2.735	2.466	1.917	2.249	11.985	1,4	95,2	-6,4
Piracicaba	1.431	1.855	1.768	2.085	2.137	9.275	1,3	96,4	9,6
Ribeirão Preto	2.175	2.279	1.417	1.706	1.619	9.197	1,0	97,4	-8,4
Sorocaba	1.041	1.108	1.118	1.110	1.101	5.478	0,7	98,1	1,1
Marília	384	1.083	1.106	1.320	1.287	5.180	0,8	98,9	29,9
Bragança Paulista	665	764	697	715	646	3.486	0,4	99,3	-1,2
Andradina	219	187	197	316	311	1.230	0,2	99,4	13,1
Orlândia	0	389	387	400	400	1.576	0,2	99,7	
Assis	89	105	104	343	334	974	0,2	99,9	46,6
Campinas	434	122	108	130	112	906	0,1	99,9	-23,2
Pindamonhangaba	77	59	58	59	54	307	0,0	100,0	-6,9
Presidente Prudente	13	11	11	11	11	59	0,0	100,0	-3,3
Tupã	6	6	6	6	6	30	0,0	100,0	2,1
Mogi das Cruzes	4	5	5	4	4	22	0,0	100,0	-3,4
Presidente Venceslau	0	0	0	5	5	9	0,0	100,0	-
Guaratinguetá	11	10	5	2	2	30	0,0	100,0	-36,9
São Paulo	15	14	7	3	1	40	0,0	100,0	-49,3
Dracena	7	2	3	3	1	16	0,0	100,0	-31,8
Araçatuba	0	0	0	0	0	0	0,0	100,0	-
Registro	0	1	1	0	0	1	0,0	100,0	-
Subtotal	12.289	14.046	12.380	12.677	12.683	64.075	7,6	-	-
Estado	182.267	202.369	185.542	170.428	165.918	906.523	100,0	-	-3,5

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

baixa rentabilidade e tem como balanço final, nos últimos 5 anos, a mudança geográfica da citricultura (Figuras 3, 4 e 5) e o perfil do citricultor paulista.

A baixa rentabilidade da citricultura, a curto prazo em muitas regiões, foi fundamental para a tomada de decisão de produtores descapitalizados de abandonar o pomar e migrar, em alguns casos, para outras culturas como cana-de-açúcar, cuja consequência é a diminuição da área de laranja no estado, e o aumento de doenças como o cancro cítrico e o HLB (*greening*), ocasionando a mudança na distribuição geográfica da citricultura em São Paulo.

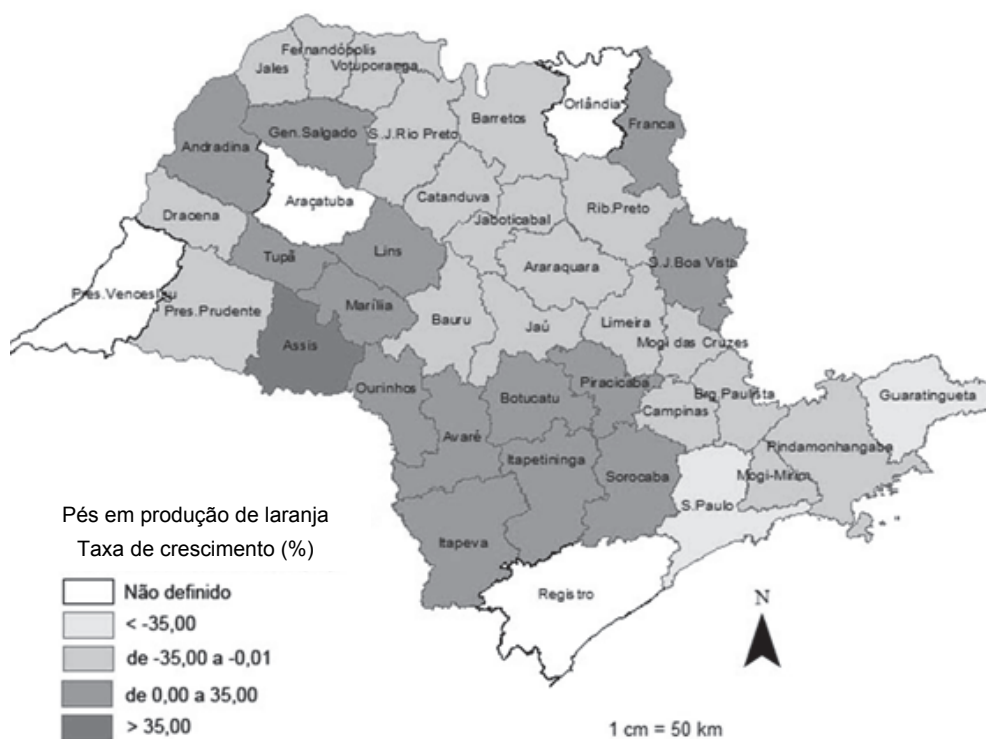
Houve êxodo da citricultura em maior intensidade entre 2012 e 2013, em regiões tradicionais do cultivo. Segundo Tozatti (2014), tal fato trouxe prejuízos ao desenvolvimento econômico dessas regiões, devido à dependência de grande parte desses municípios da citricultura.

Baptistella et al. (2012) demonstraram a importância social da citricultura nos municípios produtores. Ainda, segundo esses autores, apesar de não ser o principal segmento empregatício do agronegócio paulista, a citricultura é uma das

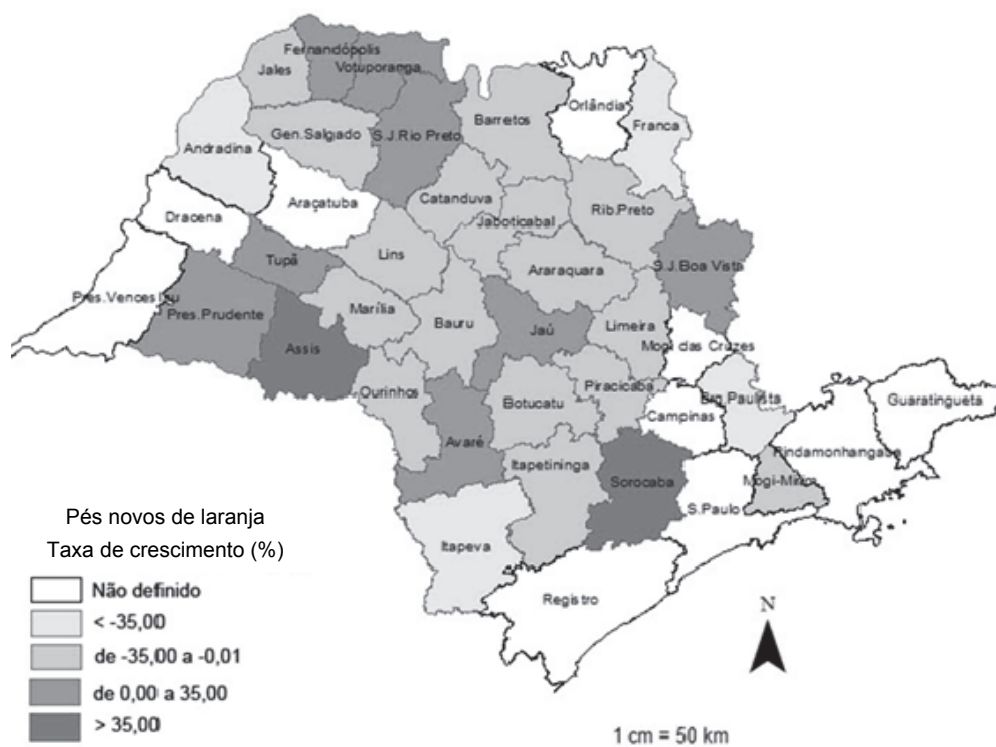
maiores na ocupação de mão de obra, principalmente na etapa de colheita da laranja, cuja realização depende quase que exclusivamente de braços humanos.

Os dados IEA/CATI de pés em produção no Estado de São Paulo nos últimos 5 anos, durante a crise que a citricultura passou, demonstram que houve taxa de crescimento negativa nas regiões tradicionais produtoras, do chamado “cinturão citrícola” paulista. A taxa de crescimento dos pés em produção foi negativa em até 35% em importantes Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) como Araraquara, Limeira, Barretos, Jaboticabal, Catanduva, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Mogi das Cruzes, Mogi Mirim, entre outros. E houve um acréscimo na taxa de crescimento de mais de 35% nos pés em produção no EDR de Assis, região nova nessa cultura, assim como se detectou o crescimento de até 35% nos pés em produção nos EDRs fora do tradicional cinturão citrícola como Tupã e Andradina (Figura 3 e Tabela 4).

Essa diminuição dos pés em produção pode ser explicada tanto pela alta incidência de problemas fitopatológicos como mercadológicos.



**Figura 3** - Taxa de Crescimento de Pés em Produção de Laranja, Estado de São Paulo, 2010 a 2014.  
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IEA (2015).



**Figura 4** -Taxa de Crescimento de Pés Novos de Laranja, Estado de São Paulo, 2010 a 2014.  
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IEA (2015).



**Figura 5** - Taxa de Crescimento da Produção de Laranja, Estado de São Paulo, 2010 a 2014.  
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IEA (2015).



Segundo dados da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (CDA, 2015), no primeiro semestre de 2014, foram eliminadas 2.382.939 plantas de laranja com sintomas da doença *greening* (HLB), 45.340 plantas por apresentarem cancro cítrico e 5.189.831 plantas por outros motivos não declarados pelos produtores.

Os dados da CDA (2015) provenientes dos relatórios *greening* e cancro cítrico apontam que a maior parte das plantas eliminadas no Estado de São Paulo tanto pelo HLB (*greening*) quanto pelo cancro cítrico estavam na faixa de 4 a 8 anos de idade, ou seja, plantas em produção cujas moléstias causam prejuízos consideráveis ao citricultor.

Diante do avanço do HLB, a citricultura vem diminuindo em algumas regiões e migrando para outras onde a pressão é menor, porém, com características climáticas diferentes fato que poderá trazer novos desafios para a produção, segundo Tozatti (2014) e Fagundes et al. (2010). Desafios que podem ser de várias ordens, desde questões ligadas à adaptabilidade das variedades às condições edafoclimáticas das novas regiões, como também custo de produção (viabilidade econômica), mão de obra especializada, logística (distância das fábricas), rendimento da fruta, entre outros.

Houve uma taxa de crescimento nos últimos cinco anos em pés novos maior de 35% nos EDRs de Assis e Sorocaba, taxa de crescimento de até 35% nos EDRs de Presidente Prudente, Avaré, Tupã, Jaú, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Fernandópolis e Votuporanga, enquanto nos outros EDRs a taxa de crescimento foi negativa (Figura 4 e Tabela 5).

Estudos sobre adensamento desenvolvidos na Estação Experimental de Bebedouro, em parceria com a EMBRAPA Mandioca e Fruticultura (BA), demonstram que o uso da técnica do adensamento ajuda a compensar a redução de pés decorrente da erradicação obrigatória das plantas infectadas com HLB e cancro cítrico, e confirmam a tendência verificada neste estudo.

Quanto à produção no Estado de São Paulo, os dados de 2010 a 2014 demonstram uma queda de até 35% nos principais EDRs produtivos do Estado de São Paulo (Figura 5).

Crescimento de até 35% nos EDRs de Assis, Ourinhos, Avaré, Itapetininga, Itapeva e Tupã pode estar ligado consequentemente ao aumento da taxa de crescimento de pés em produção nessas regiões.

O total do valor da produção de laranja de mesa variou de R\$945,9 milhões em 2010 a R\$723,3 milhões em 2014 com retração de 10,4%, enquanto a laranja para indústria passou de R\$3.374,6 milhões para R\$2.127,5 milhões, respectivamente, apresentando queda de 16,6%.

O valor da produção estadual de laranja tanto de mesa como para indústria apresentou uma concentração de 61,9% em nove EDRs: Barretos, São João da Boa Vista, Itapetininga, Avaré, Araraquara, Mogi Mirim, Bauru, Botucatu e Lins (Tabelas 6 e 7).

A laranja de mesa, em 2014, ocupou a 14ª posição no *ranking* dos principais produtos da agropecuária paulista, já a laranja para indústria ficou situada na 5ª posição que nesse ano englobou 53 produtos, ficando atrás apenas dos produtos: cana-de-açúcar, carne bovina, carne de frango e madeira de eucalipto.

Apesar de ter apresentado taxa de crescimento negativa de 10,4% no período, o valor da produção estadual da laranja de mesa, em 2014, foi superior em 20,4%, comparativamente ao ano anterior. A laranja para indústria apresentou queda de 16,6% no período e uma recuperação em relação ao ano anterior de 36,0%.

Dentro do grupo “Frutas frescas”, a laranja de mesa em 2014 ocupou a 2ª posição no *ranking*, ficando atrás apenas da banana. A laranja para indústria, do grupo de Produtos para Indústria, ficou com a 2ª posição, em 2014, perdendo apenas para a cana-de-açúcar.

O setor citrícola é um dos responsáveis por manter a economia dos municípios do estado aquecida, devido tanto aos impostos arrecadados pelas prefeituras oriundos das fábricas, unidades produtivas (UPAs), casas de beneficiamento de frutas, viveiros de citros, etc. quanto ao emprego e à renda de trabalhadores diretos e indiretos, por meio do consumo de serviços e produtos. O número de trabalhadores que atuam no setor e, em particular, na colheita da laranja sempre foi significativo.

Por ser realizada exclusivamente de forma manual, a colheita da laranja no Estado de São Paulo entre 2010 e 2014 teve média anual de 516 milhões de caixas de 25/27 kg, com média de colheita homem/dia de 63,5 caixas de 25/27 kg/dia em 235 dias trabalhados por safra, ou seja, pode-se estimar em torno de 34.411 pessoas envolvidas, com renda média do período de R\$458,00 milhões pagos aos colhedores (Tabela 8).

TABELA 5 - Estimativa de Pés Novos de Laranja, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), Estado de São Paulo, Safras 2010 a 2014

EDR	Pés novos (1.000 pés)						Part. % total	Part. % acumulada	Taxa cresc. (%)
	2010	2011	2012	2013	2014	Total			
Barretos	3.438	2.622	4.603	3.522	2.813	16.998	12,9	12,9	-1,1
São João da Boa Vista	1.433	1.096	1.566	1.501	1.446	7.040	6,6	19,6	3,4
Itapetininga	2.009	1.471	667	643	668	5.458	3,1	22,6	-26,2
Avaré	894	650	1.068	1.026	1.018	4.654	4,7	27,3	7,4
Araraquara	1.543	1.121	1.369	1.132	986	6.151	4,5	31,8	-8,5
Bauru	1.703	1.069	1.434	1.248	1.318	6.772	6,1	37,9	-3,5
Mogi Mirim	1.689	1.179	1.159	1.026	1.001	6.054	4,6	42,5	-11,2
Botucatu	2.179	1.870	2.510	1.575	1.667	9.800	7,7	50,1	-6,8
Jaú	1.088	1.028	1.542	1.202	1.039	5.899	4,8	54,9	0,6
<b>Subtotal</b>	<b>15.976</b>	<b>12.105</b>	<b>15.918</b>	<b>12.872</b>	<b>11.955</b>	<b>68.826</b>	<b>54,9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Jaboticabal	1.530	1.136	1.081	1.098	946	5.790	4,3	59,3	-9,5
Lins	1.353	1.174	1.798	1.646	1.608	7.579	7,4	66,6	7,1
Ourinhos	1.738	1.400	2.105	1.105	1.107	7.456	5,1	71,7	-10,8
Limeira	491	539	515	305	221	2.071	1,0	72,7	-19,5
São José do Rio Preto	1.423	1.050	1.696	2.044	1.709	7.921	7,8	80,6	10,9
Jales	957	873	1.236	1.009	979	5.054	4,5	85,1	1,9
Catanduva	688	545	626	637	476	2.971	2,2	87,3	-5,6
Franca	833	647	564	411	27	2.481	0,1	87,4	-51,9
Itapeva	426	331	599	274	556	2.186	2,6	89,9	3,5
General Salgado	1.141	901	1.161	1.197	495	4.896	2,3	92,2	-12,9
<b>Subtotal</b>	<b>10.579</b>	<b>8.596</b>	<b>11.380</b>	<b>9.726</b>	<b>8.123</b>	<b>48.404</b>	<b>37,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Fernandópolis	318	321	580	438	405	2.063	1,9	94,1	8,2
Votuporanga	284	236	475	354	373	1.722	1,7	95,8	10,0
Piracicaba	638	470	720	270	370	2.468	1,7	97,5	-15,1
Ribeirão Preto	100	57	77	73	65	371	0,3	97,8	-6,1
Sorocaba	5	4	34	34	34	112	0,2	98,0	82,7
Marília	661	224	389	279	301	1.854	1,4	99,3	-12,7
Bragança Paulista	114	30	47	48	17	255	0,1	99,4	-28,9
Andradina	32	80	120	1	0	233	0,0	99,4	-76,7
Orlândia	422	0	0	0	0	422	0,0	99,4	-
Assis	11	218	328	123	123	803	0,6	100,0	52,6
Campinas	0	0	0	0	0	0	0,0	100,0	-
Pindamonhangaba	3	2	3	1	0	9	0,0	100,0	-
Presidente Prudente	1	1	2	2	3	11	0,0	100,0	27,6
Tupã	0	0	0	1	0	2	0,0	100,0	13,7
Mogi das Cruzes	0	0	0	0	0	0	0,0	100,0	-
Presidente Venceslau	0	0	0	0	1	2	0,0	100,0	-
Guaratinguetá	15	0	0	0	0	15	0,0	100,0	-
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0,0	100,0	-
Dracena	0	0	1	0	0	2	0,0	100,0	-
Araçatuba	0	0	0	0	0	0	0,0	100,0	-
Registro	0	0	0	0	0	0	0,0	100,0	-
<b>Subtotal</b>	<b>2.603</b>	<b>1.646</b>	<b>2.777</b>	<b>1.623</b>	<b>1.693</b>	<b>10.342</b>	<b>7,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Estado</b>	<b>29.158</b>	<b>22.347</b>	<b>30.074</b>	<b>24.222</b>	<b>21.771</b>	<b>127.572</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>-4,9</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

TABELA 6 - Estimativa do Valor da Produção de Laranja de Mesa, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), Estado de São Paulo, Safras 2010 a 2014

(continua)

EDR	2010		2011		2012	
	Valor da produção (R\$)	Part. %	Valor da produção (R\$)	Part. %	Valor da produção (R\$)	Part. %
Barretos	97.388.515	10,3	113.894.621	10,8	55.571.378	10,6
São João da Boa Vista	75.966.735	8,0	86.074.560	8,2	44.976.386	8,6
Itapetininga	41.317.352	4,4	46.282.710	4,4	24.592.391	4,7
Avaré	41.105.750	4,3	73.007.381	6,9	35.688.429	6,8
Araraquara	71.839.996	7,6	86.266.677	8,2	40.906.696	7,8
Mogi Mirim	68.461.624	7,2	73.762.942	7,0	39.472.626	7,5
Bauru	58.877.863	6,2	61.790.937	5,9	30.616.326	5,9
Botucatu	47.104.132	5,0	42.234.773	4,0	24.593.125	4,7
Lins	41.834.502	4,4	43.017.939	4,1	22.477.921	4,3
<b>Subtotal</b>	<b>543.896.470</b>	<b>57,5</b>	<b>626.332.541</b>	<b>59,3</b>	<b>318.895.278</b>	<b>61,0</b>
Jaú	48.252.711	5,1	44.194.782	4,2	23.769.192	4,5
Ourinhos	19.568.851	2,1	21.186.183	2,0	10.985.253	2,1
Jaboticabal	64.350.618	6,8	78.387.516	7,4	33.745.804	6,5
São José do Rio Preto	38.652.072	4,1	40.318.709	3,8	19.550.809	3,7
Limeira	70.165.573	7,4	70.124.000	6,6	31.705.373	6,1
Jales	28.964.588	3,1	29.477.901	2,8	13.436.920	2,6
Catanduva	28.639.382	3,0	29.997.507	2,8	13.445.600	2,6
Franca	13.517.976	1,4	16.743.677	1,6	7.994.722	1,5
General Salgado	7.851.516	0,8	9.937.919	0,9	5.715.033	1,1
Itapeva	7.514.598	0,8	12.292.387	1,2	7.361.081	1,4
<b>Subtotal</b>	<b>327.477.884</b>	<b>34,6</b>	<b>352.660.582</b>	<b>33,4</b>	<b>167.709.787</b>	<b>32,1</b>
Fernandópolis	19.809.075	2,1	20.660.709	2,0	9.631.788	1,8
Votuporanga	17.626.295	1,9	16.940.096	1,6	7.326.468	1,4
Piracicaba	7.077.010	0,7	8.243.641	0,8	4.385.537	0,8
Ribeirão Preto	9.869.612	1,0	10.352.431	1,0	3.519.565	0,7
Marília	1.953.976	0,2	4.108.428	0,4	2.493.050	0,5
Sorocaba	8.322.954	0,9	8.438.961	0,8	4.602.760	0,9
Bragança Paulista	2.992.252	0,3	3.314.947	0,3	1.711.809	0,3
Andradina	2.151.313	0,2	1.811.535	0,2	891.292	0,2
Orlândia			246.718	0,0	854.818	0,2
Assis	635.616	0,1	630.088	0,1	335.809	0,1
Campinas	3.265.810	0,3	945.388	0,1	372.487	0,1
Pindamonhangaba	441.257	0,0	349.991	0,0	183.201	0,0
Presidente Prudente	97.290	0,0	75.523	0,0	40.559	0,0
Tupã	35.959	0,0	38.310	0,0	23.725	0,0
Mogi das Cruzes	30.889	0,0	32.074	0,0	19.875	0,0
Presidente Venceslau						
Dracena	24.917	0,0	21.931	0,0	16.665	0,0
Guaratinguetá	60.195	0,0	56.800	0,0	13.426	0,0
São Paulo	93.661	0,0	87.723	0,0	29.444	0,0
Registro			3.359	0,0	1.803	0,0
Araçatuba						
<b>Subtotal</b>	<b>74.488.081</b>	<b>7,9</b>	<b>76.358.653</b>	<b>7,2</b>	<b>36.454.081</b>	<b>7,0</b>
<b>Estado</b>	<b>945.862.435</b>	<b>100,0</b>	<b>1.055.351.775</b>	<b>100,0</b>	<b>523.059.145</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

TABELA 6 - Estimativa do Valor da Produção de Laranja de Mesa, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), Estado de São Paulo, Safras 2010 a 2014

(conclusão)

EDR	2013		2014		Taxa cresc. (%)
	Valor da produção (R\$)	Part. % (%)	Valor da produção (R\$)	Part. % (%)	
Barretos	64.730.398	10,8	78.507.016	10,9	-9,5
São João da Boa Vista	55.318.857	9,2	61.287.588	8,5	-8,3
Itapetininga	38.912.574	6,5	52.343.967	7,2	3,0
Avaré	40.394.567	6,7	51.907.911	7,2	-1,2
Araraquara	42.187.108	7,0	46.887.817	6,5	-14,5
Mogi Mirim	42.678.088	7,1	43.312.968	6,0	-13,6
Bauru	28.872.999	4,8	43.033.488	5,9	-13,0
Botucatu	31.213.982	5,2	40.085.782	5,5	-6,1
Lins	25.107.233	4,2	30.382.626	4,2	-11,1
<b>Subtotal</b>	<b>369.415.805</b>	<b>61,4</b>	<b>447.749.162</b>	<b>61,9</b>	<b>-8,8</b>
Jaú	24.626.324	4,1	29.952.061	4,1	-14,3
Ourinhos	19.756.422	3,3	28.019.638	3,9	6,7
Jaboticabal	19.266.759	3,2	26.498.730	3,7	-27,2
São José do Rio Preto	21.644.116	3,6	26.227.574	3,6	-13,0
Limeira	31.555.264	5,2	24.674.694	3,4	-25,1
Jales	17.911.845	3,0	20.875.149	2,9	-10,9
Catanduva	16.103.285	2,7	17.591.439	2,4	-14,8
Franca	11.522.960	1,9	16.916.231	2,3	0,8
General Salgado	7.060.599	1,2	14.299.052	2,0	8,9
Itapeva	13.584.163	2,3	12.828.021	1,8	12,4
<b>Subtotal</b>	<b>183.031.737</b>	<b>30,4</b>	<b>217.882.589</b>	<b>30,1</b>	<b>-13,7</b>
Fernandópolis	10.606.898	1,8	12.535.953	1,7	-14,6
Votuporanga	6.890.591	1,1	10.542.285	1,5	-17,5
Piracicaba	8.389.007	1,4	8.728.171	1,2	4,5
Ribeirão Preto	5.947.043	1,0	7.712.515	1,1	-9,9
Marília	5.278.697	0,9	5.809.566	0,8	27,5
Sorocaba	5.641.136	0,9	5.733.674	0,8	-10,8
Bragança Paulista	2.118.533	0,4	2.220.315	0,3	-9,9
Andradina	1.245.731	0,2	1.219.006	0,2	-14,0
Orlândia	882.000	0,1	1.194.360	0,2	-
Assis	779.491	0,1	1.027.866	0,1	12,5
Campinas	706.913	0,1	522.816	0,1	-32,7
Pindamonhangaba	233.434	0,0	263.008	0,0	-13,4
Presidente Prudente	50.589	0,0	54.903	0,0	-14,3
Tupã	29.264	0,0	40.123	0,0	-0,5
Mogi das Cruzes	17.634	0,0	19.906	0,0	-13,7
Presidente Venceslau	15.189	0,0	19.906		
Dracena	18.892	0,0	17.965	0,0	-7,7
Guaratinguetá	7.844	0,0	10.276	0,0	-42,4
São Paulo	7.350	0,0	9.953	0,0	-50,2
Registro	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>48.866.231</b>	<b>8,1</b>	<b>57.682.570</b>	<b>8,0</b>	<b>-9,1</b>
<b>Estado</b>	<b>601.313.773</b>	<b>100,0</b>	<b>723.314.321</b>	<b>100,0</b>	<b>-10,4</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

TABELA 7 - Estimativa do Valor da Produção de Laranja para a Indústria, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), Estado de São Paulo, Safras 2010 a 2014

(continua)

EDR	2010		2011		2012	
	Valor da produção (R\$)	Part. % (%)	Valor da produção (R\$)	Part. % (%)	Valor da produção (R\$)	Part. % (%)
Barretos	347.459.294	10,3	413.349.293	10,8	245.941.659	10,6
São João da Boa Vista	271.031.427	8,0	312.384.012	8,2	199.051.516	8,6
Itapetininga	147.410.586	4,4	167.970.405	4,4	108.838.287	4,7
Avaré	146.655.639	4,3	264.960.271	6,9	157.945.904	6,8
Araraquara	256.308.193	7,6	313.081.248	8,2	181.040.335	7,8
Mogi Mirim	244.254.956	7,2	267.702.372	7,0	174.693.586	7,5
Bauru	210.062.352	6,2	224.253.260	5,9	135.498.351	5,9
Botucatu	168.056.452	5,0	153.279.527	4,0	108.841.532	4,7
Lins	149.255.655	4,4	156.121.812	4,1	99.480.296	4,3
<b>Subtotal</b>	<b>1.940.494.554</b>	<b>57,5</b>	<b>2.273.102.200</b>	<b>59,3</b>	<b>1.411.331.465</b>	<b>61,0</b>
Jaú	172.154.314	5,1	160.392.843	4,2	105.195.061	4,5
Ourinhos	69.817.053	2,1	76.889.442	2,0	48.617.319	2,1
Jaboticabal	229.587.855	6,8	284.485.994	7,4	149.348.447	6,5
São José do Rio Preto	137.901.492	4,1	146.325.697	3,8	86.525.810	3,7
Limeira	250.334.246	7,4	254.495.829	6,6	140.318.134	6,1
Jales	103.338.832	3,1	106.981.959	2,8	59.467.636	2,6
Catanduva	102.178.571	3,0	108.867.727	2,8	59.506.048	2,6
Franca	48.228.955	1,4	60.766.583	1,6	35.382.156	1,5
General Salgado	28.012.359	0,8	36.066.951	0,9	25.292.963	1,1
Itapeva	26.810.315	0,8	44.611.849	1,2	32.577.858	1,4
<b>Subtotal</b>	<b>1.168.363.992</b>	<b>34,6</b>	<b>1.279.884.873</b>	<b>33,4</b>	<b>742.231.432</b>	<b>32,1</b>
Fernandópolis	70.674.116	2,1	74.982.377	2,0	42.627.300	1,8
Votuporanga	62.886.471	1,9	61.479.433	1,6	32.424.672	1,4
Piracicaba	25.249.107	0,7	29.918.035	0,8	19.409.023	0,8
Ribeirão Preto	35.212.452	1,0	37.571.310	1,0	15.576.502	0,7
Marília	6.971.328	0,2	14.910.413	0,4	11.033.465	0,5
Sorocaba	29.694.339	0,9	30.626.894	0,8	20.370.385	0,9
Bragança Paulista	10.675.649	0,3	12.030.690	0,3	7.575.937	0,3
Andradina	7.675.378	0,2	6.574.471	0,2	3.944.581	0,2
Orlândia			895.394	0,0	3.783.160	0,2
Assis	2.267.730	0,1	2.286.731	0,1	1.486.186	0,1
Campinas	11.651.641	0,3	3.431.028	0,1	1.648.513	0,1
Pindamonhangaba	1.574.301	0,0	1.270.195	0,0	810.789	0,0
Presidente Prudente	347.107	0,0	274.090	0,0	179.502	0,0
Tupã	128.293	0,0	139.035	0,0	104.997	0,0
Mogi das Cruzes	110.203	0,0	116.405	0,0	87.959	0,0
Presidente Venceslau						
Dracena	88.898	0,0	79.594	0,0	73.755	0,0
Guaratinguetá	214.761	0,0	206.140	0,0	59.421	0,0
São Paulo	334.161	0,0	318.365	0,0	130.310	0,0
Registro	-	0,0	12.191	0,0	7.981	0,0
Araçatuba	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>265.755.937</b>	<b>7,9</b>	<b>277.122.791</b>	<b>7,2</b>	<b>161.334.439</b>	<b>7,0</b>
<b>Estado</b>	<b>3.374.614.483</b>	<b>100,0</b>	<b>3.830.109.863</b>	<b>100,0</b>	<b>2.314.897.337</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

TABELA 7 - Estimativa do Valor da Produção de Laranja para a Indústria, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), Estado de São Paulo, Safras 2010 a 2014

(conclusão)

EDR	2013		2014		Taxa cresc. (%)
	Valor da produção (R\$)	Part. %	Valor da produção (R\$)	Part. %	
Barretos	168.422.331	10,8	230.913.010	10,9	-15,8
São João da Boa Vista	143.934.398	9,2	180.265.436	8,5	-14,7
Itapetininga	101.246.811	6,5	153.959.525	7,2	-4,1
Avaré	105.102.816	6,7	152.676.952	7,2	-8,1
Araraquara	109.766.837	7,0	137.911.329	6,5	-20,4
Mogi Mirim	111.044.320	7,1	127.396.611	6,0	-19,6
Bauru	75.124.793	4,8	126.574.576	5,9	-19,0
Botucatu	81.215.809	5,2	117.904.477	5,5	-12,6
Lins	65.326.628	4,2	89.364.544	4,2	-17,3
<b>Subtotal</b>	<b>961.184.742</b>	<b>61,4</b>	<b>1.316.966.459</b>	<b>61,9</b>	<b>-15,1</b>
Jaú	64.075.350	4,1	88.098.119	4,1	-20,2
Ourinhos	51.404.328	3,3	82.414.278	3,9	-0,7
Jaboticabal	50.130.271	3,2	77.940.825	3,7	-32,3
São José do Rio Preto	56.315.929	3,6	77.143.272	3,6	-19,1
Limeira	82.103.791	5,2	72.575.779	3,4	-30,3
Jales	46.604.915	3,0	61.400.160	2,9	-17,1
Catanduva	41.899.214	2,7	51.741.771	2,4	-20,7
Franca	29.981.646	1,9	49.755.779	2,3	-6,2
General Salgado	18.371.006	1,2	42.057.861	2,0	1,4
Itapeva	35.344.698	2,3	37.731.111	1,8	4,6
<b>Subtotal</b>	<b>476.231.148</b>	<b>30,4</b>	<b>640.858.956</b>	<b>30,1</b>	<b>-19,7</b>
Fernandópolis	27.598.139	1,8	36.872.050	1,7	-20,6
Votuporanga	17.928.663	1,1	31.008.066	1,5	-23,3
Piracicaba	21.827.396	1,4	25.672.207	1,2	-2,8
Ribeirão Preto	15.473.638	1,0	22.684.852	1,1	-16,2
Marília	13.734.666	0,9	17.087.701	0,8	18,7
Sorocaba	14.677.697	0,9	16.864.480	0,8	-17,0
Bragança Paulista	5.512.220	0,4	6.530.622	0,3	-16,2
Andradina	3.241.272	0,2	3.585.468	0,2	-20,0
Orlândia	2.294.880	-	3.512.976	0,2	-
Assis	2.028.160	0,1	3.023.267	0,1	4,7
Campinas	1.839.319	0,1	1.537.761	0,1	-37,3
Pindamonhangaba	607.373	0,0	773.587	0,0	-19,4
Presidente Prudente	131.628	0,0	161.487	0,0	-20,3
Tupã	76.141	0,0	118.014	0,0	-7,4
Mogi das Cruzes	45.881	0,0	58.550	0,0	-19,7
Presidente Venceslau	39.521	-	58.550	0,0	-
Dracena	49.154	0,0	52.841	0,0	-14,1
Guaratinguetá	20.408	0,0	30.226	0,0	-46,4
São Paulo	19.124	0,0	29.275	0,0	-53,6
Registro	-	0,0	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>127.145.280</b>	<b>8,0</b>	<b>169.661.979</b>	<b>8,0</b>	<b>-15,4</b>
<b>Estado</b>	<b>1.564.561.170</b>	<b>100,0</b>	<b>2.127.487.395</b>	<b>100,0</b>	<b>-16,6</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

TABELA 8 - Estimativa de Colhedores de Laranja e Renda, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), Estado de São Paulo, Safras 2010 a 2014

(continua)

EDR	Safrá 2010		Safrá 2011		Safrá 2012	
	Número de colhedor	Renda colhedor (R\$ 1.000)	Número de colhedor	Renda colhedor (R\$ 1.000)	Número de colhedor	Renda colhedor (R\$ 1.000)
Barretos	3.408	46.372,31	4.326	59.072,78	3.683	51.168,16
São João da Boa Vista	2.549	52.708,01	2.968	53.454,81	3.010	40.322,86
Itapetininga	1.524	16.019,92	2.147	13.265,96	2.125	16.089,02
Avaré	1.833	14.539,82	2.645	26.406,65	2.602	28.536,87
Araraquara	2.580	19.546,96	3.381	25.315,25	3.199	53.524,57
Bauru	2.309	30.037,67	2.392	29.518,44	1.938	25.593,94
Mogi Mirim	2.307	26.078,84	2.487	41.781,78	2.238	49.735,26
Botucatu	1.917	20.186,11	1.582	16.140,94	1.735	12.216,10
Jaú	1.626	17.067,82	1.537	15.683,57	1.597	14.686,54
<b>Subtotal</b>	<b>20.053</b>	<b>242.557,46</b>	<b>23.465</b>	<b>280.640,18</b>	<b>22.126</b>	<b>291.873,34</b>
Jaboticabal	2.439	38.520,19	3.249	41.191,56	2.476	37.613,40
Lins	1.571	14.228,45	1.629	14.385,21	1.402	20.424,55
Ourinhos	655	9.983,43	770	10.699,29	972	11.845,00
Limeira	2.393	27.682,48	2.741	33.499,27	2.449	24.967,86
São José do Rio Preto	1.234	18.667,41	1.416	22.562,70	1.290	20.607,20
Jales	1.006	13.791,72	1.040	17.300,78	836	16.767,64
Catanduva	1.221	10.909,50	1.343	13.511,38	1.084	12.054,44
Franca	710	23.264,04	699	28.566,79	763	23.052,36
Itapeva	285	2.555,81	449	7.801,71	466	8.918,19
General Salgado	273	3.845,38	376	5.696,99	405	6.023,83
<b>Subtotal</b>	<b>11.787</b>	<b>163.448,40</b>	<b>13.713</b>	<b>195.215,68</b>	<b>12.144</b>	<b>182.274,47</b>
Fernandópolis	751	9.297,50	888	10.997,92	749	10.969,07
Votuporanga	810	10.910,77	833	11.676,37	684	9.408,83
Piracicaba	210	3.177,22	262	3.938,11	314	5.844,54
Ribeirão Preto	390	2.819,70	438	3.037,96	280	1.876,19
Sorocaba	322	4.132,89	365	5.068,07	325	4.516,88
Marília	81	1.196,23	130	2.130,88	147	2.476,74
Bragança Paulista	102	1.404,43	135	1.968,19	119	1.990,96
Andradina	86	1.170,70	74	1.112,65	67	1.349,79
Orlândia	-	-	10	117,86	60	828,51
Assis	23	216,18	25	258,00	24	276,65
Campinas	65	1.666,12	19	580,66	23	383,59
Pindamonhangaba	16	180,09	14	167,20	17	177,56
Presidente Prudente	4	39,71	3	36,08	3	39,31
Tupã	2	12,23	2	20,92	2	28,74
Mogi das Cruzes	3	42,02	1	15,32	1	19,26
Presidente Venceslau	-	-	-	-	-	-
Guaratinguetá	6	24,57	6	26,75	3	11,39
São Paulo	3	38,23	3	41,91	2	28,54
Dracena	1	10,17	1	10,48	1	16,15
Araçatuba	-	-	-	-	-	-
Registro	-	-	0,1	1,60	0,1	1,75
<b>Subtotal</b>	<b>2.875</b>	<b>36.339</b>	<b>3.208</b>	<b>41.207</b>	<b>2.822</b>	<b>40.244</b>
<b>Estado</b>	<b>34.715</b>	<b>442.344,61</b>	<b>40.386</b>	<b>517.062,78</b>	<b>37.092</b>	<b>514.392,26</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

TABELA 8 - Estimativa de Colhedores de Laranja e Renda, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), Estado de São Paulo, Safras 2010 a 2014

(conclusão)

EDR	Safrá 2013		Safrá 2014	
	Número de colhedor	Renda colhedor (R\$ 1.000)	Número de colhedor	Renda colhedor (R\$ 1.000)
Barretos	2.978	41.737,22	2.777	41.659,52
São João da Boa Vista	2.410	36.109,15	2.601	37.299,92
Itapetininga	2.006	16.726,84	2.518	20.210,64
Avaré	2.533	16.399,23	1.978	19.171,03
Araraquara	2.325	48.694,29	1.962	28.163,67
Bauru	1.214	10.342,72	1.502	20.737,49
Mogi Mirim	1.607	36.351,22	1.582	28.673,42
Botucatu	1.447	11.429,76	1.475	12.482,77
Jaú	1.424	10.193,73	1.408	6.946,34
<b>Subtotal</b>	<b>17.945</b>	<b>227.984,16</b>	<b>17.802</b>	<b>215.344,80</b>
Jaboticabal	921	16.563,90	1.301	23.295,77
Lins	1.201	17.587,81	1.189	18.244,35
Ourinhos	748	8.492,44	964	10.604,11
Limeira	1.760	21.853,52	1.170	14.565,29
São José do Rio Preto	1.015	21.192,16	1.039	21.193,46
Jales	816	16.967,49	857	17.646,31
Catanduva	960	8.973,11	947	9.438,73
Franca	733	16.235,57	1.012	20.875,24
Itapeva	557	8.650,74	425	8.091,04
General Salgado	361	4.777,39	647	8.781,37
<b>Subtotal</b>	<b>9.072</b>	<b>141.294,11</b>	<b>9.552</b>	<b>152.735,66</b>
Fernandópolis	589	10.385,41	584	10.248,95
Votuporanga	404	6.637,00	522	6.818,21
Piracicaba	421	7.345,70	505	6.958,55
Ribeirão Preto	352	2.177,66	461	2.439,82
Sorocaba	256	3.502,61	261	3.894,00
Marília	269	3.907,87	233	4.165,67
Bragança Paulista	104	1.686,42	110	1.713,98
Andradina	72	1.586,63	61	1.294,41
Orlândia	43	631,89	50	753,23
Assis	40	421,94	44	518,58
Campinas	35	506,45	27	270,33
Pindamonhangaba	15	185,82	14	201,87
Presidente Prudente	2	36,24	7	43,18
Tupã	2	23,29	2	25,21
Mogi das Cruzes	1	12,63	1	16,48
Presidente Venceslau	1	10,88	1	10,98
Guaratinguetá	1	4,37	1	5,13
São Paulo	0	5,27	0	3,45
Dracena	1	13,53	0,2	2,90
Araçatuba	-	-	-	-
Registro	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>2.607</b>	<b>39.082</b>	<b>2.886</b>	<b>39.385</b>
<b>Estado</b>	<b>29.624</b>	<b>408.359,90</b>	<b>30.240</b>	<b>407.465,40</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).



Observa-se que os EDRs de Barretos, São João da Boa Vista, Itapetininga, Avaré, Araquara, Bauru, Mogi Mirim, Botucatu e Jaú são responsáveis por 60% da ocupação e renda do estado. Contudo, 16 EDRs adquiriram, anualmente, renda acima de R\$10 milhões oriunda da colheita da laranja, ou seja, ao se observar somente uma etapa do processo produtivo e a sua respectiva renda auferida aos trabalhadores sinalizam a importância dessa cultura no comércio e serviços municipais, pois, certamente, grande parte dessa renda será gasta no local de moradia do colhedor. O segmento, ao pagar a colheita aos trabalhadores, está transferindo montante significativo de renda aos municípios, onde estes residem. A importância da atividade para a economia regional e, principalmente, para os municípios de pequeno porte é ainda mais relevante. Quaisquer alterações em seu padrão de produção, como baixa produtividade devido a não realização adequada nos tratamentos culturais, à erradicação de pomar e/ou a não colheita por diferentes motivos, resultam diretamente na ocupação e na renda do trabalhador agrícola, refletindo, assim, no comércio e nos serviços municipais.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a citricultura paulista vem sofrendo deslocamento geográfico, o que alterou a configuração do tradicional “Cinturão Citrícola” nos últimos anos.

Os dados do Instituto de Economia Agrícola e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral analisados apontam que o Estado

de São Paulo, tanto por razões fitopatológicas quanto mercadológicas, rompeu suas barreiras tradicionais de produção e que está havendo um crescimento paulatino da cultura em novas regiões. O segmento vem se adaptando à atual realidade com desenvolvimento de novas tecnologias de produção, assim como logística de distribuição para as indústrias processadoras de suco.

Todavia, o mais importante a ser considerado nesse caso é que para as análises e políticas públicas para a citricultura paulista devem ser consideradas as fronteiras desse estado.

As regiões tradicionais, que nos últimos anos sofreram uma série de problemas socioeconômicos com a queda da produção, não foram contempladas com políticas públicas de efeito para resgatar principalmente o desemprego direto e indireto gerado pela citricultura nesses municípios.

O último quinquênio promoveu transformações para a cultura da laranja no Estado de São Paulo tanto estruturalmente quanto em sua conjuntura, mas continua sendo uma das principais atividades econômicas do estado.

Neste momento há uma extensa agenda para ser discutida pelo setor, que deve se organizar e propor políticas de longo prazo, pois as imediatistas realizadas nos últimos anos não tiveram grande abrangência.

Com o mercado interno como “bola da vez” e “salvação da lavoura”, deve-se ter um olhar cuidadoso e profissional para que não se cometam erros como no passado e que se possa construir uma citricultura forte, sustentável e competitiva.

#### LITERATURA CITADA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE SUCOS CÍTRICOS - CITRUS BR. **Press release:** estoques globais de suco de laranja brasileiro em 31 de dezembro de 2014. São Paulo: CITRUSBR. Disponível em: <<http://www.citrusbr.com/estoques/?id=311569>>. Acesso em: dez. 2015.

BAPTISTELLA, C. S. L. et al. 2012: difícil ano para a laranja. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 7, n. 12, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=12510>>. Acesso em: dez. 2015.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira:** laranja safra 2011/2012. Brasília: Conab, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/12\\_05\\_17\\_17\\_48\\_56\\_boletim\\_laranja\\_dez\\_2011.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/12_05_17_17_48_56_boletim_laranja_dez_2011.pdf)>. Acesso: dez. 2015.

\_\_\_\_\_. **Acompanhamento da safra brasileira:** laranja safra 2013/2014. Brasília: Conab, dez. 2013. Disponível

em: <[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13\\_12\\_12\\_09\\_53\\_25\\_boletim\\_de\\_laranja.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_12_12_09_53_25_boletim_de_laranja.pdf)>. Acesso em: dez 21015.

COORDENADORIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA - CDA. **Dados da citricultura paulista**. São Paulo: CDA. Disponível em: <<http://www.cda.sp.gov.br/www/gdsv/index.php?action=dadosCitriculturaPaulista>>. Acesso em: jul. 2015.

FAGUNDES, P. R. S. et al. Cultura da laranja no Estado de São Paulo, 2007/08. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 40, n. 9, set. 2010.

HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Pioneira, 1980. 379 p.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. **Banco de dados**. São Paulo: IEA. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/index.php>>. Acesso em: maio 2015.

NEVES, M. F. et al. **Caminhos para a citricultura: uma agenda para manter a liderança mundial**. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_.; TROMBINI, G. V. **Análise de uma década na cadeia da laranja**. Markestrat, 2011, Disponível em: <[http://www.citrusbr.com/download/00322\\_An%C3%A1lise\\_de\\_uma\\_d%C3%A9cada\\_na\\_cadeia\\_da\\_laranja\\_\\_MF.pdf](http://www.citrusbr.com/download/00322_An%C3%A1lise_de_uma_d%C3%A9cada_na_cadeia_da_laranja__MF.pdf)>. Acesso em: dez. 2015.

SILVA, J. R. da et al. Valor da produção agropecuária do Estado de São Paulo, resultado final de 2014. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 10, n. 6, junho 2015. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=13708>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

TOZATTI, G. **Viabilidade econômica da cultura da laranja no Estado de São Paulo sob o impacto da doença huanglongbing (HLB ou Greening)**. 2014. 85 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade São Paulo, Piracicaba, 2014.

VALE, A. Ultra-adensamento de plantio de citros pode quase dobrar produção. **Embrapa**, Brasília, 9 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/3311969/ultra-adensamento-de-plantio-de-citros-pode-quase-dobrar-producao>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

WORKSHOP do programa de fisiologia da produção. Informativo Centro de Citricultura. Cordeirópolis, n. 246, nov. 2015. Disponível em: <<http://www.centrodecitricultura.br/informativos/2015/novembro.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

### **OS ANOS DE 2011 A 2014 NA CITRICULTURA PAULISTA: divisor de águas?**

**RESUMO:** *A citricultura paulista sofreu severas transformações geográficas, fitopatológicas, mercadológicas e socioeconômicas nas últimas décadas. Este trabalho tem o objetivo de analisar os levantamentos realizados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), entre os anos 2011 e 2014, quanto à cultura da laranja no Estado de São Paulo e verificar as mudanças sofridas ao que se refere ao valor da produção, produção, pés plantados, estimativa de colhedores e de sua renda. As últimas safras da citricultura paulista foram prejudicadas por crises conjunturais, que colaboraram para as transformações ocorridas no setor, ano a ano, aumentando a pressão advinda de problemas fitopatológicos e de mercado. O estudo aponta o deslocamento geográfico da cultura da laranja no Estado de São Paulo decorrente dessas pressões. Os dados analisados demonstram que não há mais fronteiras delimitantes para a laranja no estado, fato que tem causado impactos de natureza: social, econômico e agrônômico na cultura e em suas regiões produtoras.*

**Palavras-chave:** *cultura da laranja, produção, valor da produção, ocupação e renda do colhedor, Estado de São Paulo.*

**THE YEARS 2011 TO 2014 IN SÃO PAULO STATE'S AGRICULTURE:  
the turning point?**

**ABSTRACT:** *São Paulo's citrus industry has undergone geographic, phytopathological, market and socio-economic transformations in recent decades. This work aims to analyze the surveys on orange production in São Paulo State conducted by the Agricultural Economics Institute (IEA) and the Coordination of Integral Technical Assistance (CATI) in the last five years (2011-2014), as well as address the changes occurred in terms of value of production, production, planted trees, and the estimates about pickers and their income. The latest orange crops of the state were affected by severe cyclical crises, which have motivated the changes that took place in this sector, year after year, which added to the pressure arising from phytopathological and market problems. The study points out the geographical relocation of orange crops in São Paulo State due to these pressures. The data analyzed show that there are no more boundaries in orange production in the state, a fact that has caused social, economic and agromomic impacts on the producing regions.*

**Key-words:** *orange, crops, value of production, picker's employment and income, state of São Paulo, Brazil.*

---

Recebido em 10/09/2015. Liberado para publicação em 18/02/2016.